

Sapinhos da Mata Atlântica cantam, mas são surdos

Categories : [Notícias](#)

Sapinhos coloridos da Mata Atlântica cantam, mas não conseguem se ouvir. O coaxar dos machos é um risco, afinal predadores podem escutá-los, mas eles continuam a cantar, mesmo com a total indiferença das fêmeas aos sons. A conclusão é de um estudo que uniu brasileiros e europeus, para analisar a reação de duas espécies de *Brachycephalus*, *B. ephippium* e *B. pitanga*, a frequências sonoras que eles mesmos emitiam.

A conclusão veio graças a uma colaboração entre Universidade de Campinas (Unicamp/SP), Universidade do Sul da Dinamarca e Universidade de Lincoln, Reino Unido, e está em um artigo publicado esta semana no jornal *Scientific Reports*. Os autores dizem que o problema está no ouvido interno dos sapinhos, órgão que no caso deles não é capaz de identificar os sons.

O inútil e arriscado canto surpreendeu os pesquisadores. Afinal é muita energia desperdiçada. Pelo menos, eles acreditam que os sapos estão prontos para enfrentar eventuais predadores atraídos pelos sons. É que muitos desses anfíbios minúsculos e coloridos são altamente tóxicos, para azar daqueles que tentarem devorá-los.

Para os pesquisadores, a emissão de sons dessas espécies é um vestígio da evolução. Provavelmente continue a ocorrer como resultado secundário de uma expressão visual. De qualquer forma, é um caso único no mundo animal, em que a emissão de sinal de comunicação persiste, apesar da audiência ter perdido a habilidade de ouvir.

“Essas espécies cantam por nada”, afirma Fernando Montealegre-Z, líder do Laboratório de Bioacústica e Biologia Sensorial da Universidade de Lincoln. “ É um comportamento padrão, após a perda de audição. Eles podem estar em um estágio da evolução no sentido da perda completa da comunicação acústica, onde o sistema auditivo foi perdido, mas os sinais vocais ainda ocorrem”, completa.

Esses sapinhos não têm orelhas. Para saber como reagiam aos sons, eles foram submetidos a um microscanner a laser, capaz de detectar vibrações e identificar possíveis áreas que vibrassem na mesma frequência das emissões feitas pelos machos. Apesar das vibrações serem detectadas nos pulmões, registros neurais demonstram que os sapos estudados não eram capazes de ouvir esses sons.

Saiba Mais

Artigo: [Evidence of auditory insensitivity to vocalisation frequencies in two frogs.](#)

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/noticias/27965-sapos-ajudam-a-explicar-biodiversidade-do-cerrado/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/nova-especie-de-mini-sapo-e-descoberta-e-ja-esta-ameacada/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/duas-novas-especies-de-sapos-nas-montanhas-da-mata-atlantica/>